

CONGRESSO ALEF PARA PASTORES E LÍDERES 2014
A IGREJA E SUA MISSÃO TRANSFORMADORA
15-18 de Outubro, 2014

COMPÊNDIO DE REFLEXÕES SOBRE CONTEÚDO DO CONGRESSO

Compilado e apresentado por:
Arturo Meneses Villanueva



CONGRESSO ALEF PARA PASTORES E LÍDERES 2014
A IGREJA E SUA MISSÃO TRANSFORMADORA
15-18 de Outubro, 2014

COMPÊNDIO DE REFLEXÕES SOBRE CONTEÚDO DO CONGRESSO

Compilado e apresentado por:
Arturo Meneses Villanueva

Natal, 2015

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Charles Bamam Medeiros de Souza
www.charlesbamam.com.br

REVISÃO

Leandro Silva

CONTATOS

Site: www.missaoalef.org

Facebook: www.facebook.com.br/alefnatal

Youtube: www.youtube.com/alefmissaointegral

E-mail: diretoria.alef@gmail.com

Telefones: (84) 98742-3070 / 98888-5225

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E PREMISSAS BÁSICAS 5

MARCO BÍBLICO E CONCEITUAL DA MISSÃO INTEGRAL
TRANSFORMADORA 7

ALGUNS INDICADORES DA MISSÃO INTEGRAL TRANSFORMADORA 20

ALGUNS DESAFIOS PARA VIABILIZAR A MISSÃO INTEGRAL
TRANSFORMADORA 23

CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA SEGUIMENTO DO PROCESSO 25

TEMAS DE CONTEÚDO PLENÁRIAS, PANEIS E TRILHAS 33

INTRODUÇÃO E PREMISSAS BÁSICAS

Este documento, não é um ensaio teológico, nem um tratado acadêmico sobre o tema da Missão Transformadora que, todos sabemos, tem um espaço importante na América Latina.

É, na verdade, um esforço em articular um compêndio dos temas abordados durante o Congresso ALEF para Pastores e Líderes 2014 que aconteceu durante 15 a 18 de outubro em Natal/RN. Acho que seu valor é uma mistura de esperança e proatividade. Esperança para que possa dar continuidade aos importantes temas do Congresso e facilitar que o evento possa se tornar em um processo. Proatividade porque foi uma tarefa ousada e difícil para tentar colocar num documento o pensamento de pessoas tão diversas, que participaram como facilitadores do Congresso. Só foi possível pela graça de Deus.

Esperança também que o nosso soberano Deus, o verdadeiro dono e Criador da Missão Transformadora, possa guiar nosso caminho e nos empoderar pelo Espírito Santo para desenvolver uma missão integral conforme a vida de Jesus Cristo, o único modelo supremo da missão.

Premissas básicas para estudar o tema

- A articulação deste documento só foi possível através do princípio de “integração na diversidade”. Isso é explicado pela participação de facilitadores de várias nacionalidades (Brasil, Estados Unidos, África, Peru); gerações teológicas diversas (Incluindo protagonistas de Lausanne 1974, teólogos de pensamento reformado, ativistas sociais da igreja pentecostal e pensadores da tendência mais recente de Igreja missional)
- O Congresso, embora tenha um tema sofisticado “A igreja e sua missão transformadora”, não é necessariamente um evento para dar respostas. A intenção é muito mais levantar perguntas para provocar nossa reflexão e estudo. Nenhum ser humano é dono absoluto da verdade. Somente

encontraremos a verdade absoluta cultivando nossa espiritualidade para aprofundar nossa compreensão da missão de Deus e o papel da igreja.

- Pela mesma razão, é natural que existam diferentes pontos de vista sobre o tema da missão transformadora. Precisamos lembrar que a verdade só vem da Bíblia e não da perspectiva teológica de um palestrante. É preciso o discernimento do Espírito para construir nosso próprio paradigma de missão transformadora com alicerce bíblico contextualizado
- O Congresso não foi sistematizado como uma perspectiva integral e integrada de conceitos e paradigmas sobre a missão transformadora. O desafio de cada participante é examinar as coisas e reter o que é bom para seu próprio contexto. O que oferecemos neste compêndio são ideias para facilitar essa reflexão.
- Em outras palavras, este documento não é um fim em si mesmo. É um convite ao estudo dos temas do Congresso, revisão dos vídeos disponíveis sobre o seu conteúdo e bibliografia de referência que é mencionada no capítulo de conclusões e sugestões.
- Finalmente, para tentar transcender o “evento” e fazer realidade um processo de impacto da missão integral transformadora na igreja em nossa cidade, nosso estado e nosso país, é indispensável reafirmar nossa fé na graça soberana de Deus (o dono da missão); avivar o fogo do poder do Espírito Santo que mora em nós (o empoderador da missão) e vivenciar a proposta encarnacional de Jesus Cristo, o modelo por excelência da missão transformadora.

Que nossa oração seja como a oração de Jesus ao Pai:

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo. Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade”

(João 17: 17-19)

I MARCO BIBLICO E CONCEITUAL DA MISSÃO TRANSFORMADORA

Dentro deste tema, conhecidos teólogos, praticantes e ativistas sociais, compartilharam suas reflexões sobre a missão (ver lista de facilitadores e temas ao final deste compêndio). Algumas mais inspirativas baseadas na exposição das Escrituras e narrativas do modelo de Jesus; outras, mais teológicas e sistematizadas. Neste compêndio tentamos resgatar os pontos de vista diferentes e complementares, convidando os leitores a repassar em oração para procurar o espírito de sabedoria e revelação de Deus. Examinando tudo, retendo o que é bom. Tudo seja somente para a glória de Deus!

1. PRIMEIRA REFLEXÃO: MATEUS 16: 13-19 (Versão ARC) “DESTRUIR AS PORTAS DO INFERNO” (assista no YouTube: <http://youtu.be/7hdpf321HZc>)

“E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? E eles disseram: Uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas. Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. “

- Neste texto, “a igreja” é mencionada na Bíblia pela primeira vez com uma função específica.
- O texto tem uma verdade explícita a qual é o resultado de uma conversa de Jesus e seus discípulos.

- O texto ilustra o que acontece até os dias de hoje. A percepção do povo sobre Jesus nem sempre é a verdade. Saber quem é Jesus é uma revelação que só pode vir do Pai.
- A igreja, é a congregação de todas as pessoas que sabem e confessam quem Jesus é: O Cristo, como Pedro falou. A base da igreja é essa convicção.
- A resposta de Pedro foi perfeita. Jesus é o ungido, o Messias; Aquele que Deus preparou para libertar Israel.
- A missão da igreja só será acabada quando todo joelho se ajoelhar e toda língua confessar que Jesus Cristo é o Senhor
- Segundo esse texto, a missão da igreja é que homens e mulheres que tem a convicção dessa revelação profunda de que Jesus é Deus vão atacar o inferno e ele não vai resistir a força dessa unidade, dessa comunidade.
- A missão é integral, porque vamos atacar o inferno por todas as portas. A porta da miséria, a porta da violência, a porta da indiferença espiritual, a porta do analfabetismo, a porta da opressão e outras.
- Nós somos a garantia de que o inferno está derrotado. Isso aconteceu desde a cruz.
- A missão transformadora não é sinónimo de ativismo. Ela precisa se acompanhar de disciplinas espirituais. Por exemplo, atacamos o inferno com oração como instrumento missiológico. Também praticamos como igreja outras disciplinas espirituais.

Perguntas para reflexão:

- a. Que outras portas do inferno vamos derrubar como Igreja comprometida com a missão transformadora em nosso contexto?
- b. Quais são outras disciplinas espirituais que acompanham a missão transformadora para que ela seja mais eficaz?

2. SEGUNDA REFLEXÃO: MARCOS 1: 14-22 (NVI) “PESCADORES DE PESSOAS” (assista no YouTube: <http://youtu.be/BuZAFuH2VhY>)

“Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galiléia, proclamando as boas novas de Deus. O tempo é chegado”, dizia ele. “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas! Andando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores. E disse Jesus: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens. No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram. Indo um pouco mais adiante, viu num barco Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, preparando as suas redes. Logo os chamou, e eles o seguiram, deixando Zebedeu, seu pai, com os empregados no barco. Eles foram para Cafarnaum e, assim que chegou o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei”

- Marcos foi o primeiro Evangelho escrito na Bíblia e o primeiro livro onde é usada a palavra “Evangelho” (as boas novas de Deus)
- A passagem fala para nós hoje no século XXI, lembrando que o ministério de Jesus começou num momento particular da história e que Ele, continua sendo o modelo para a missão.
- Parte central deste texto são as características do perfil de Jesus, como modelo da missão transformadora em forma abrangente: Caminhando, pregando, ensinando, orando, curando, Adorando.
- Novamente, é claro no ministério de Jesus que sua missão é acompanhada da espiritualidade com disciplinas como oração, adoração, serviço e intimidade com o Pai. Ou seja, em contato com as pessoas e em comunhão íntima com Deus o Pai.
- Jesus veio para servir e não para ser servido. Tudo o que Ele fez, foi em cumprimento da vontade de Deus e no poder do Espírito Santo.

- O Reino de Deus está próximo. Essa é a boa notícia do Evangelho. O Reino de Deus não é um lugar geográfico. Jesus ensina a orar que venha o teu reino. Seja feita a tua vontade. O Reino de Deus está onde a vontade de Deus é feita.
- A igreja não deve ser um centro de entretenimento, onde é pregado o que as pessoas gostam de escutar. A igreja é um grupo de pessoas que estão dispostas a fazer a vontade de Deus
- Jesus deu um mandamento e uma promessa. Sigam-me e vou fazer de vocês pescadores de homens.
- Os pescadores de peixes, pescam peixes vivos que logo morrem. Os “pescadores de homens”, pescam “homens mortos em pecado” que possam viver pelo poder do Evangelho do Reino.
- Cristo nos chama para fazer de nós, algo que não somos e nem podemos sonhar que vamos ser: Sigam-me e vão ser pescadores de homens.
- A nossa missão então, é sermos pescadores de homens. Ganhar pessoas (sinal de sabedoria que começa com o temor de Deus). Isso é baseado na proposta de Jesus: Arrependam-se e creiam no Evangelho.
- A conversão é um milagre de Deus. O que nos corresponde é pregar e ensinar. O Espírito Santo é que traz a convicção para a conversão. A Bíblia é um meio. O Salvador é Jesus Cristo.

Perguntas para reflexão:

- c. De que maneira o ministério transformador da sua igreja é parecido ao modelo de Jesus? Como sua igreja está em contato com o povo? Quais disciplinas espirituais sua igreja tem vivenciado enquanto se engaja no cumprimento da missão?
- d. Qual é o significado do Reino de Deus para o ministério transformador da sua igreja?

3. TERCEIRA REFLEXÃO: MATEUS 5: 13-16 (NVI) “LUZ DO MUNDO E SAL DA TERRA” (assista no YouTube: http://youtu.be/_qK4E4qHg-c)

“Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus”.

- A missão é de Deus. Nossa tarefa missionária é sermos cooperadores de Deus, em Cristo.
- Neste texto de referência, Jesus faz declarações sobre o que a igreja é: Sal e Luz. Se o sal perder o seu sabor e a luz não iluminar não serve para nada.
- O sal é um fator influenciador e preservador. A luz tem senso de direção e orientação
- Quando aplicarmos à igreja estes fatores de: Influência, Preservação, Direção e orientação, já temos muita coisa a fazer como parte da missão transformadora.
- Ou seja: uma igreja que influencia, mas não é influenciada; igreja que marca pelo que ela é; igreja que preserva quando ela chega; igreja que brilha, não importa o contexto onde ela está, orientando e indicando o caminho certo.
- O texto demonstra que é absolutamente impossível desligar a obra missionária da pessoa de Jesus Cristo. Ele é o modelo da missão.
- Uma missão transformadora bíblicamente saudável, precisa integrar o tripé: Jesus, a Igreja e a Palavra de Deus.
- A igreja precisa lembrar que não existe a missão transformadora sem a Palavra de Deus. E não existe obra

social que transforme, se Cristo não está aí.

- Uma igreja comprometida com a missão transformadora, tem as seguintes características:
 - V. Presença. A igreja notada pela sua presença. Se não é percebida, não presta para nada. Não se refere apenas a presença geográfica, mas à igreja permeando o mundo. Cristãos são como “pequenos Cristos” Essa é a expressão original do nome “cristão”.
 - VI. Proclamação: Não é festa, ou show de rock. As pessoas ficam quando a Palavra transforma o seu coração. A pregação fiel da Palavra estava presente no ministério de Jesus. Decisões erradas são tomadas por não se conhecer a Bíblia. Só somos aptos para proclamar, pela Palavra.
 - VII. Persuasão: Talvez o aspecto em que somos mais fracos. Precisamos como o Apóstolo Pedro diz “Aprender a dar razão da esperança dentro de nós”
 - VIII. Poder: Eu não me envergonho do Evangelho porque é poder de Deus. Deus dá a seu povo poder para pregar esse PODER.
- As nossas obras são consequência de nosso relacionamento com Deus e não se torna missão transformadora sem esse relacionamento que é consequente com uma espiritualidade bíblica.

Perguntas para reflexão:

- a. De que maneira, você como cristão ou sua igreja como Comunidade de fé desenvolvem um ministério que é: Influência, Preservação, Direção e orientação? Anote exemplos e desafios.
- b. Realize uma auto avaliação de seu ministério transformador, considerando as características de: Presença, Proclamação, Persuasão e Poder. Quais são suas maiores fortalezas? Quais são seus desafios para integrar estas características no seu ministério?

4. QUARTA REFLEXÃO: EFÉSIOS 3:10; SALMOS 33: 10-13; MATEUS 28: 19-20 (NVI) “DISCIPULADO DAS NAÇÕES” (assista no YouTube: <http://youtu.be/o7pn9MD6-PQ>)

“A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais”.

“ O Senhor desfaz os planos das nações e frustra os propósitos dos povos. Mas os planos do Senhor permanecem para sempre, os propósitos do seu coração, por todas as gerações. Como é feliz a nação que tem o Senhor como Deus, o povo que ele escolheu para lhe pertencer! Dos céus olha o Senhor e vê toda a humanidade”.

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

- O tema central foi focado numa missão transformadora que tem a ver com igrejas comprometidas com o discipulado de comunidades e nações.
- Na experiência da Uganda, na África, por exemplo, a igreja Watoto trabalha através de 2400 grupos pequenos que se reúnem pela cidade. Ao mesmo tempo, atendem na comunidade 3.000 crianças órfãs e 2.700 mulheres portadoras de HIV.
- A igreja tem um papel na transformação da sociedade. As pessoas são enviadas como parte do plano de Deus para o mundo. Que a sua multiforme sabedoria, se torne conhecida pelos poderes existentes (Efésios 3:10)
- Uma igreja transformadora, sabe que o alvo é a grande comissão, focada no discipulado das nações. Discipulado das nações, significa substituir esses sistemas malignos sob os quais o mundo está operando, obedecendo todas as coisas que Jesus tem mandado para nós (Mateus 28:19)
- Não apenas devemos “plantar igrejas em todas partes”, mas

essas igrejas devem ter a visão de “discipular nações”. Isso é consequente com o mandato de Deus desde Genesis para sermos mordomos da criação para fazer do mundo um lugar melhor.

- O Salmo 33, fala com autoridade que Deus desfaz os planos das nações e frustra os propósitos dos povos. Só os planos do Senhor permanecem para sempre. Feliz a nação que tem ao Senhor como Deus. Esse texto reafirma a importância de uma igreja que impacta as nações; chamando a atenção delas para que a cultura, a política e a nação toda, seja levada para as intenções de Deus. Isso não ocorre simplesmente através do Governo, ONGs ou outros poderes. É o chamado do povo de Deus. O mundo está perdido sem a igreja. Ela é a esperança do mundo.
- A visão de mundo (cosmovisão) evangélica tradicional tem se adaptado à uma espécie de “gnosticismo evangélico” com uma dicotomia que separa o sagrado e o secular. Uma percepção que os temas das nações como política, artes, desenvolvimento social e outros nada tem a ver com Deus. Esse foi um erro histórico do dualismo grego que criou um “Deus dos Domingos” com um contexto meramente religioso; que não é transformador
- A visão de mundo (cosmovisão) bíblica é integral e abrangente. Ela não acredita em dicotomias e integra o sagrado com o secular. Tem um interesse nos temas espirituais, integrando-os aos temas da realidade contextual e comunitária. Em forma gráfica, precisamos uma transição do “gnosticismo evangélico” para uma “cosmovisão (visão de mundo) bíblica” (Coram Deo, expressão em latim que significa viver o todo da vida diante de Deus e para a Glória dEle). Veja nos gráficos a seguir:



- Foi com essa visão que Jesus e os discípulos, mudaram o mundo. É essa perspectiva de compaixão que ajudará ao mundo a acreditar que a Igreja do Deus vivo é coluna e fundamento da verdade (1 Timóteo 3:15)

Perguntas para reflexão:

- a. Quais as marcas e sinais do dualismo grego você identifica sobre a Igreja brasileira e quais. suas consequências sobre nossa missiologia?
- b. Quais são os desafios da sua igreja local ou ministério para

uma proposta de discipulado baseada na cosmovisão (visão de mundo) bíblica, que integra os desafios do seu contexto comunitário como parte da missão integral ?

5 QUINTA REFLEXÃO: MARCOS 15: 1-18 (NVI) “MISSÃO TRANSFORMADORA, RELIGIÃO E SOCIEDADE” (assista no YouTube: <http://youtu.be/wjLMBBtUh5g>)

“De manhã bem cedo, os chefes dos sacerdotes com os líderes religiosos, os mestres da lei e todo o Sinédrio chegaram a uma decisão. Amarrando Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos. Você é o rei dos judeus? perguntou Pilatos. “Tu o dizes”, respondeu Jesus. Os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas. Então Pilatos lhe perguntou novamente: Você não vai responder? Veja de quantas coisas o estão acusando. Mas Jesus não respondeu nada, e Pilatos ficou impressionado. Por ocasião da festa, era costume soltar um prisioneiro que o povo pedisse. Um homem chamado Barrabás estava na prisão com os rebeldes que haviam cometido assassinato durante uma rebelião. A multidão chegou e pediu a Pilatos que lhe fizesse o que costumava fazer. Vocês querem que eu lhes solte o rei dos judeus?, perguntou Pilatos, sabendo que fora por inveja que os chefes dos sacerdotes lhe haviam entregado Jesus. Mas os chefes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que Pilatos, ao contrário, soltasse Barrabás. Então, que farei com aquele a quem vocês chamam rei dos judeus? ”, perguntou-lhes Pilatos. Crucifica-o, gritaram eles. Por quê? Que crime ele cometeu?, perguntou Pilatos. Mas eles gritavam ainda mais: Crucifica-o! Desejando agradar a multidão, Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado. Os soldados levaram Jesus para dentro do palácio, isto é, ao Pretório e reuniram toda a tropa. Vestiram-no com um manto de púrpura, depois fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram nele. E começaram a saudá-lo: “Salve, rei dos judeus! ”

- O tema tem a ver com a missão integral, no meio de um contexto social ameaçador, como é apresentado no texto bíblico quando os representantes do poder político e da religião mataram Jesus, o enviado de Deus para a redenção do mundo.
- O texto bíblico ajuda a entender a missão da igreja à luz do que a Bíblia fala sobre o funcionamento de toda e qualquer sociedade.
- Os desafios principais para a vida da igreja tem também a ver com uma realidade socialmente construída. Forças que se opõem a vida e que a tornam quase inviável. Tudo isso, é ilustrado no texto bíblico em que Jesus é entregue pela religião para a autoridade pública que, finalmente vai provocar sua morte.
- Com Jesus, eles tinham acusações de natureza religiosa (tu és o rei dos Judeus?) com questões de natureza política. Coisa muito grave naquela época.
- O que essa passagem tem a ver com missão integral?
 - III. Observamos princípios que regem a vida em sociedade em que as instituições que tem papel de viabilizar a vida em sociedade, se tornam ameaçadoras e fazem todo o oposto.
 - IV. É uma radiografia impressionante da vida do planeta. Uma expressão extrema de batalha espiritual para a missão transformadora que vem de Deus.
 - V. A passagem ensina que o maior inimigo do Evangelho não é intelectual. O maior inimigo chama-se de “religião” que se torna cúmplice de um sistema de justiça criminal capaz de legitimar os maiores absurdos. Neste caso bíblico, condenar ao justo.
 - VI. Então, falar de missão integral é falar de uma igreja comprometida que tem que salvar o mundo da “religião”
- Isso vai significar uma igreja cheia do poder do Espírito Santo, envolvida numa pregação expositiva bíblica, acompanhada de uma espiritualidade encarnacional; que vivencia o modelo

de missão de Jesus Cristo e constrói credibilidade no meio dos desafios sociais, políticos e religiosos do seu contexto.

Perguntas para reflexão:

- a. Por que você acha que a religião, pode ser o maior inimigo da missão transformadora?
- b. Qual pode ser o testemunho encarnacional mais poderoso da sua igreja e ministério para construir credibilidade no meio de seu contexto social, como cooperador da missão de Deus e não como religião?

6. OUTRAS PERSPECTIVAS DIVERSAS DO MARCO BÍBLICO E CONCEITUAL DA MISSÃO TRANSFORMADORA (assista o vídeo “Marco Teórico para uma Eclesiologia da Missão Integral no YouTube: <http://youtu.be/LSmsdKmt-jl>)

- Para acrescentar ao que já foi mencionado, a base bíblica teológica da missão transformadora pode ser resumida como: “O povo de Deus que é chamado e enviado. Para sermos sal da terra, luz do mundo, Embaixadores de Cristo para a Reconciliação (2 Coríntios 5:20); fazer discípulos, praticar a justiça, sendo praticantes e não somente ouvintes da Palavra de Deus”(Tiago 1:22)
- **A missão é de Deus**; a igreja tem “missões” ou seja, iniciativas vinculadas a reconciliar todas as coisas com Deus.
- Um marco teórico da missão é o documento conhecido como “Pacto de Lausanne” a partir do Congresso que aconteceu 40 anos atrás em 1974. O teólogo líder da articulação do Pacto John Stott, popularizou a frase “Evangeliização e Ação Social são inseparáveis como as duas asas de um avião” Isso foi uma resposta ao confronto histórico entre os fundamentalistas com a proposta de “a missão é somente ganhar almas” com os do “Evangelho social” mais focados no fato de que “A fé sem obras, é morta”

- Porém, é importante lembrar que é mandato bíblico além dos pactos ou documentos históricos, que a igreja deve se envolver completamente na missão de Deus. Fomos criados para glorificar a Deus (Efésios 1:12)
- Alguns autores posteriores ao Pacto de Lausanne e John Stott como seu discípulo Chris Wright, acrescentaram outras perspectivas ao conceito de missão integral, não ficando somente com as dimensões de Evangelização e Ação Social (ver sugestão de livro de Chris Wright no capítulo final)
- A frase resultando de Lausanne 1974: “ O Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens” ajudou a introduzir o conceito de Missão Integral que se popularizou, principalmente na América Latina.
- Durante o Congresso de Lausanne III no ano 2010 em Cidade do Cabo, África do Sul, 36 anos após Lausanne I, aconteceram algumas mudanças importantes como: Incorporar a frase “Amamos a Missão de Deus”, não se focar mais em “ação social” (a frase não aparece nenhuma vez no documento) e principalmente, um convite para sermos todos missionários “O Evangelho todo, para todas as pessoas, por toda a igreja”
- Segundo outro dos facilitadores, o conceito de missão tem variado através dos séculos. Existem pelo menos 6 paradigmas diferentes segundo o teólogo Sidney Roy.
- Para responder a pergunta: Que é o que Deus espera da sua igreja? Foi sugerido pensar nas funções permanentes da igreja como povo de Deus, desde Adão até a Comunidade trinitária no livro dos Atos dos Apóstolos. Algumas dessas funções são:
 - III. Adoração e louvor. Desde o tabernáculo no livro de Êxodo até o livro de Apocalipse.
 - IV. Comunhão. A função “koinónica” de amizade e fraternidade
 - V. Proclamar o Evangelho de Jesus Cristo. Tanto na dimensão soteriológica (salvação) como no compromisso de fazer

discípulos que vão se tornar missionários.

- VI. Serviço. Conforme ao modelo de Jesus Cristo que veio para servir e não para ser servido
- VII. Função Profética. Através de proclamar a justiça e ser a portadora de esperança.
- VIII. Função de Mordomia. Administrar o que Deus tem nos proporcionado, para que a obra realizada no cenário do mundo, seja para a sua glória.
- IX. A função ecuménica. Que permite destacar o elemento missionário e o elemento da unidade entre diferentes expressões da igreja, como é indicado na oração de Jesus em João 17. Tudo, para a glória de Deus!

Pergunta de reflexão:

- a. Que outras perspectivas bíblicas, conceituais e teológicas acrescentaria a sua compreensão da Missão Transformadora?

II ALGUNS INDICADORES DA MISSÃO TRANSFORMADORA (assista no YouTube o vídeo “Desafios e Indicadores para uma Igreja Transformadora”: <http://youtu.be/TlIdyoUXXTs>)

Alguns destes indicadores, foram intencionalmente apresentados durante um dos painéis durante o Congresso. Outros, foram compilados das plenárias, trilhas e reflexões dos participantes. O leitor vai notar que o uso da palavra “indicadores” não é rigorosamente técnico. As vezes vai ser mais uma boa prática, um sinal que indica que alguma coisa concreta pode ser identificada no campo da Missão Transformadora. O resumo destes indicadores é o seguinte:

- Não podemos separar o tema da Missão Transformadora com o tema da Espiritualidade e a liderança. A missão é o mandato

de Deus; a Espiritualidade é o empoderador e a liderança baseada no modelo de Jesus, facilita a operacionalização dessa missão. Como disse um dos facilitadores vemos a Jesus na Bíblia pregando, curando, consolando, servindo e orando ao Pai.

- A missão transformadora precisa integrar a dimensão da “Ortodoxia” (doutrina), com a “Ortopraxia” (prática). Porque como diria John Stott “Compromisso sem reflexão, é fanatismo em ação; reflexão sem compromisso, é paralisia de toda ação”
- A missão transformadora é operacionalizada por líderes fieis. Dispostos para ir, pregar, demonstrar as boas novas do Reino de Deus, numa forma mais abrangente que a salvação individual
- A missão transformadora é totalmente trinitária: É de Deus e pertence a Deus. Ele nos convida para ser seus cooperadores (1 Coríntios 3:9; 2 Coríntios 6:1); O Espírito Santo nos empodera para sermos testemunhas (Atos 1:8) e Jesus é o modelo da missão. Nosso chamado como discípulos é imitar ao nosso Mestre Jesus.
- Numa pesquisa realizada por um dos facilitadores no Brasil, foram identificados sete fatores essenciais para a missão transformadora: 1) A visão pastoral; 2) Oração; 3) o Espírito Santo; 4) Equipe de mobilizadores de missão; 5) Treinamento de liderança; 6) Comunicação; e 7) Conferencia Missionária. Novamente notamos a integração da tríade: Missão, liderança e espiritualidade.
- Também foram identificadas as sete melhores práticas nas experiências de missão no Brasil: 1) Descobrir o DNA missional; 2) Pesquisar a Comunidade; 3) Visitar outras igrejas; 4) Começar com projeto pequeno; 5) Dar tempo ao processo; 6) Manter transparência financeira e 7) Formar uma associação.
- É preciso a prática de uma teologia compromissada com a Evangelização, com a ação social e também com a espiritualidade integral. Sempre tendo uma visão holística

do ser humano, que é o “sujeito” da missão transformadora.

- Uma igreja que foca sua missão no Modelo de Jesus, com todo o carisma e amor do Evangelho. Que se identifica com o mundo, sem perder sua identidade cristã. Que convive com as pessoas com quem Deus se preocupa e tem uma compreensão integral focada na justiça e a paz, conhecendo as necessidades das pessoas e comprometida com a vontade de Deus.
- Uma igreja que assume identidade bíblica integral. Ou seja, um cristianismo encarnado. A sua maneira de agir, suas palavras, caráter e forma de relacionamento é consequente com o modelo de Jesus Cristo. (Cristologia)
- Uma cristologia prática que integra a dimensão de Jesus como Salvador e Jesus como Senhor.
- Direcionar um crescimento integral, onde a qualidade da sua espiritualidade e a integralidade e fidelidade da igreja na sua missão de serviço, são consequentes com o propósito de Deus.
- Uma espiritualidade que manifesta a presença do Espírito Santo através de: Amar, servir, se preocupar pelas pessoas como Jesus fez (Pneumatologia)
- Outros indicadores relevantes, baseados na experiência de outro dos facilitadores são:
 - II. Uma igreja humanamente santa. Santidade do dia a dia, vivida em nossa humanidade
 - III. Igreja humildemente serva
 - IV. Igreja radicalmente simples

III ALGUNS DESAFIOS PARA VIABILIZAR A MISSÃO TRANSFORMADORA

(assista no YouTube o vídeo “a importância da pregação expositiva com paixão para a missão transformadora - <https://youtu.be/xWqj1bWLNhc>)

Alguns destes desafios, foram intencionalmente apresentados durante um dos painéis durante o Congresso. Outros, foram compilados das plenárias, trilhas e reflexões dos participantes.

- Foi identificado na pesquisa de um dos facilitadores, que os pastores e líderes, não sabem como se engajar na Missão Integral. É por isso que precisamos de recursos cristocêntricos e contextualizados para ajudar a igreja a fazer uma transição prática de um foco interno, para ser uma família de fé, dedicada a servir como cooperadores de Deus para a transformação.
- É também necessário desenvolver um entendimento comum dos fatores e práticas essenciais para se engajar na missão integral no contexto brasileiro desde uma perspectiva inteiramente bíblica. Ainda acontece, como foi perguntado na reflexão de um Painel, quer seja por ignorância, má intenção ou superficialidade, que alguns setores da igreja confundem a proposta da Missão Integral, com uma ideologia Marxista.
- Um dos facilitadores afirmou que existe uma crise de credibilidade da igreja frente a mídia e também com a autoridade pública. Ele acredita que é devido a que poucas pessoas da igreja, se levantam para denunciar temas de direitos humanos, corrupção e injustiça.
- Interessante a ilustração deste facilitador “Por que os que dizem que participam nos protestos para ser voz dos que não tem voz representam mais aos sociólogos que aos pastores” .
- Os líderes da igreja precisam ser formados em gestão de influência nas políticas públicas. Citando uma frase histórica de Getulio Vargas, este mesmo facilitador falou: “Será possível que existam líderes na igreja cristã que procurem

os presidentes para facilitar ações e políticas públicas para o bem do Brasil? “

- Cuidado com o Cristianismo introvertido ou secularizado. Existe risco de substituir o verdadeiro cristianismo simplesmente com ações humanitárias. O certo, é ter tanto foco na adoração quanto no serviço.
- Evitar o risco de fazer ações só para escapar da monotonia e ser influenciados pelas tendências. Por exemplo, adotar a missão integral ou transformadora como parte de um “pacote”. É importante aprofundar o estudo da igreja missional.
- Não procurar crescimento da igreja como um fim em si mesmo ou produto da inteligência humana. Focar-se nos desafios de essência da missão transformadora e não os detalhes de forma.
- Um foco no Reino de Deus a partir da Bíblia pura. Um impacto sobre a totalidade da vida. Isso vai além do Pacto de Lausanne, declaração doutrinal de fé ou outro documento. Isso é a vontade de Deus revelada na sua Palavra.
- Só podemos entender e praticar evangelização se conseguimos entender a realidade do Reino de Deus.
- Tirar o foco de “dentro” - a igreja mesma (idios) - para um foco para “fora” - o próximo, a comunidade, o mundo. Isso é o que facilitador chamou de “desidiotização” da igreja. Ou seja, tirar o foco no “idios” (exclusivamente interno) da igreja e abraçar o foco comunitário, o bem do próximo.
- Resgatar o conceito de profecia. Denunciar os sistemas que contrariam o Reino de Deus.

IV CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA SEGUIMENTO DO PROCESSO

1. A grande quantidade de perspectivas, ideias e paradigmas que foram apresentadas no Congresso, como falamos nas premissas iniciais, são somente uma provocação para encorajar a cada líder de igreja ou ministério cristão, para definir seu próprio processo interno para desenvolver uma proposta que seja viável no contexto atual. Sugerimos os passos seguintes:
 - Estudar o material do Congresso, respondendo às perguntas que foram incluídas em cada seção
 - Acessar os vídeos do Congresso no canal da ALEF no YouTube: www.youtube.com/alefmissaointegral
 - Orar pelo discernimento e direção de Deus e identificar aquelas áreas que são o desafio principal para desenvolvimento de uma proposta de missão transformadora
 - Construir uma equipe gestora de missão transformadora para trabalhar a articulação e monitoramento da proposta.
 - Procurar recursos adicionais como os livros que são sugeridos ao final deste capítulo
 - Construir parcerias de cooperação mútuo com outros colegas de ministério que estão também considerando desenvolver propostas de missão transformadora
 - Estabelecer um processo contínuo de aprendizagem e formação de liderança.
2. É claro nas diferentes reflexões apresentadas pelos facilitadores nas plenárias, painéis, trilhas e seminários durante o Congresso, que o desafio da Missão Transformadora, não é isolado de outros temas e processos que viabilizam a missão e que também tem alicerce bíblico. Por essa razão, vamos apresentar sugestões específicas agrupadas em categorias

como: Planejamento Estratégico, Liderança e Igreja Missional, Espiritualidade Integral, Pregação Expositiva, Identidade integral e outras.

Assista o Vídeo “Desenvolvendo um Ministério Transformador – Parte 1” no YouTube: <http://youtu.be/luvAaPNMYOU>

3. Planejamento Estratégico. Sugere que a igreja adote um processo de planejamento estratégico, que facilita o desenvolvimento de uma proposta de missão transformadora. Os elementos a considerar, são os seguintes:

Qual é a nossa missão?	Que visão temos do futuro?	Quais são nossos princípios
Quais são nossos valores?	Qual é a nossa abrangência	

Precisamos também lembrar que não existe dicotomia sobre o tema de planejamento e espiritualidade. A Bíblia tem muitas referências de sabedoria sobre planejamento. Por exemplo:

a) O processo de construir uma torre (Lucas 14:28); b) Pensar no que fazer para que os planos deem certo (Provérbios 5:26 NTLH); c) Planejar com cuidado (Provérbios 21:5 NTLH); d) Planos que fracassam por falta de conselho e planos bem sucedidos quando há muitos conselheiros (Provérbios 15:22)

- 4. Liderança e Missão Transformadora.** É necessário integrar uma proposta de desenvolvimento de liderança que é “transformacional” (transformadora e missional), com um paradigma das seguintes características:

- Liderança é um estilo de vida, alicerçado na compreensão e envolvimento na Missão Divina (missio Dei) como revelada na Escritura
- Liderança é empoderada pelos dons do Espírito Santo em nós. Ou seja, é integrada com espiritualidade.

- Liderança significa influenciar eficazmente aos outros, para que sejamos cooperadores de Deus e sujeitos de seu plano de redenção integral a nível pessoal, comunitário e ambiental
- Liderança é inspirada pelo modelo supremo de ministério de Jesus Cristo e está centrada nos valores do Reino de Deus.

A liderança transformissional, inclui pelo menos os seguintes paradigmas:

- Liderança é integrada com missão e espiritualidade, fora de qualquer reducionismo
- Liderança não é somente ortodoxia; principalmente, é “ortopraxia” e precisa definir práticas específicas e exemplares do líder
- O principal desafio da liderança transformissional, não é a administração do tempo. É a Mordomia da Vida que significa: **“Administração responsável dos recursos internos e externos que temos recebido de Deus em nosso entorno para um processo de transformação plena e a participação comprometida na construção conjunta de uma sociedade integralmente sustentável, com valores de qualidade de vida física, social, mental, ecológica e espiritual para todos os habitantes do planeta, conforme os propósitos soberanos de Deus para a sua criação”**

Liderança transformissional, é focada no ser, crescer e transcender. Ou seja, ela vai além do mero ativismo relacionado a: existir, controlar, ter, fazer e lograr. Por isso, necessita um currículo de aprendizagem contínua, com temas como os seguintes:

Migos, proLiderança transformacional, é focada no ser, crescer e transcender. Ou seja, ela vai além do mero ativismo relacionado a: existir, controlar, ter, fazer e lograr. Por isso, necessita um currículo de aprendizagem contínua, com temas como os seguintes:

Marco Conceitual e Teológico	Liderança e Espiritualidade	Liderança e missão	Operacionalização
História e Marco Conceitual Liderança	Espiritualidade integral para os líderes	Liderança e desafios da humanidade	Sinergia e trabalho em equipe
Paradigma bíblico da liderança	Chamado, cultura, caráter e comunidade	Desenvolvimento humano e comunitário.	Estilos de comunicação
Liderança e autenticidade	Liderança e Mordomia da Vida	Liderança e empoderamento	Liderança e inteligências múltiplas
Liderança e autoconhecimento	Perigos e riscos da liderança	Liderança transformacional	Liderança e aprendizagem integral (Conscientização, contextualização e contextualização)
Liderança e pensamento estratégico	Liderança e família	Coaching transformacional.	Práticas Exemplares de Liderança

Fonte: Arturo Meneses Villanueva. Ensaio de Liderança Missional para a Igreja Missional, 30 de Setembro 2014, Natal, R.N.

Em Atos 11: 19-30, encontramos fundamentos que podem desenvolver e efetivar uma liderança missional eficaz e comprometida com o que Deus tem chamado a sua igreja para realizar. Eles são: *a) Intencionalidade na missão; b) Visão da graça; c) Caráter espiritual; d) Trabalho em equipe; e) Compromisso com o ensino das Escrituras; f) Compromisso “glocal” (palavra criada para agir localmente mas que tem uma visão global do reino de Deus) e integral. Ou seja, a igreja é uma expressão da vida de seus líderes. Por isso, nós líderes, temos que ter uma vida que seja a expressão da vida de Jesus Cristo.*

- 5. Espiritualidade Integral:** Sem os valores da espiritualidade cristã, seria ilusório continuar falando do serviço como qualidade fundamental da liderança. Este tipo de espiritualidade, significa: **“A prática de uma vida congruente com a vontade de Deus, empoderada pelo Espírito Santo que mora em nós; inspirada pelo chamado de seguir integralmente a Jesus Cristo, fieis a seu exemplo supremo de missão para a nossa transformação e do mundo em que vivemos”** Esta espiritualidade implica um processo de formação espiritual que é: **“Um processo permanente por meio do qual ficamos dispostos diante da ação do Espírito Santo para que nosso carácter seja configurado ao carácter de Jesus Cristo (Gálatas 4:9); nossa maneira de viver não se conforma com os padrões do mundo (Romanos 12:2) e nossa ação, possa ser exemplo de serviço como agentes de transformação, cooperadores da Missão de Deus, centrados nos valores do seu Reino (1 Coríntios 3:5-9)”**.

A espiritualidade integral, se expressa na vida do líder, através da prática de três tipos de disciplinas espirituais, resumidas na tabela seguinte:

A espiritualidade integral, se expressa na vida do líder, através da prática de três tipos de disciplinas espirituais, resumidas na tabela seguinte:

DISCIPLINAS INTERIORES	DISCIPLINAS EXTERIORES	DISCIPLINAS ASSOCIADAS
MEDITAÇÃO (Salmos 1:2)	SIMPLICIDADE (Filipenses 4:12-13)	CONFISSÃO (Tiago 5:16)
ORÇÃO (1 Tessal. 5: 16-17)	SOLITUDE (RETIRO E SILÊNCIO) (Lamentações 3:26)	ADORACÃO (João 4:24)
JEJUM (Isaias 58:3)	SUBMISSÃO (Efésios 5:21)	ORIENTAÇÃO (Provérbios 24:6)
ESTUDO (1 Pedro 3:15)	SERVIÇO (Mateus 20: 20-28)	CELEBRAÇÃO (1 Pedro 4:13)

Fonte: Arturo Meneses Villanueva. Curso de Liderança Transformacional, Módulo Liderança e Formação Espiritual. Natal, R.N., Setembro 2014.

6. Integrar a pregação Expositiva e Missão Transformadora.

- Não podemos separar a pregação expositiva de uma espiritualidade “encarnacional”. Isso significa, que a igreja vive o que prega e prega o que vive. Somente assim podemos posicionar a missão com credibilidade.
- Precisamos de uma igreja com o poder do Espírito Santo, comprometida para influenciar a sociedade. Que tenha a Bíblia numa mão e o jornal na outra. Ou seja, ensinar as pessoas a ter espírito público. Reavaliar nossa relação com a autoridade pública para construir credibilidade. “Pilatos”, que representa o poder público, não pode ficar sozinho, precisa ser vigiado pela igreja.
- Integrar a pregação expositiva a missão transformadora, implica pelo menos as seguintes características:
 - VII. Não permitir que suas preocupações sociais o tornem um pregador monotemático, não proclamando todo o conselho de Deus. Pregar sobre livros inteiros da Bíblia
 - VIII. É difícil ouvir pregador que não está na rua. Com sapatos que não tem a lama da favela. Pregador que não tem contato com o mundo real.
 - IX. É impossível que a pregação expositiva não seja profética. Ressaltar aquele aspecto da verdade que a congregação

está precisando ouvir. Seguindo o modelo ministerial de Jesus. Ele teve contato com aqueles que gritam e não são ouvidos.

- X. Que as Escrituras sejam de absoluta relevância para a interpretação da história
- XI. Ser ministro possibilita ser um ativista social sustentado pela igreja que não depende de verba pública para viver; ou seja, tem completa independência para expressar os valores do reino de Deus.
- XII. Acompanhado de oração e disciplinas espirituais de intimidade com Deus, de onde vem a visão. Somente assim vamos mostrar a relevância de nossa fé.
- XIII. Quando você está no púlpito anunciando a mensagem de um Salvador preocupado pela vida do pobre, que passou a maior parte do seu tempo dedicando-se a ele e a congregação não tem contato com essa realidade, você perde autoridade.

Assista o Vídeo “Desenvolvendo um Ministério Transformador – Parte 2” no YouTube: <http://youtu.be/UMFPHw0Frt8>

- 7. **Identidade Integral da Igreja.** A igreja precisa reafirmar sua identidade e papel na missão de Deus: Ela é o agente da missão de Deus, pelo poder do Espírito Santo; Essa missão, é muito mais do que um “departamento” ou “comissão”. Toda a igreja e a igreja toda, serve com as mãos, os pés, a boca e o coração de Deus no mundo, todo dia da semana. É por isso que a igreja precisa de uma equipe que mobiliza todos os seus membros para cumprir o propósito de Deus para nossas vidas e para nossa igreja.
- 8. Outra sugestão importante para o seguimento e a proposta de grupos pequenos. A importância de quebrar alguns paradigmas que existem na igreja, principalmente quanto a diferença entre princípios e forma. Os princípios são eternos e imutáveis, mas a forma como os trabalhos são realizados,

sempre que necessário, devem ser renovados. Para a implantação de pequenos grupos, é preciso também, dentro de nossas igrejas construir uma visão celular na igreja, para que a igreja trabalhe de maneira equilibrada tanto nos cultos quanto nos trabalhos nos lares. E por último, trabalhar junto aos pequenos grupos como devem ser implantados e como eles podem ser agentes de transformação nos locais e cidades onde eles se encontram."

9. Finalmente, para integrar um processo de seguimento dos temas estudados, tomar em conta alguns livros que foram mencionados pelos facilitadores ou que são conhecidos no contexto brasileiro e internacional, para aprofundar o estudo dos temas. Alguns exemplos são:

Sobre a Missão Transformadora	Sobre Espiritualidade Integral	Sobre Liderança Missional	Sobre Planejamento Estratégico
<p>MISSÃO TRANSFORMADORA David Bosch</p> <p>GUIA PRÁTICO DE MISSÃO INTEGRAL Jorge Henrique Barro.</p> <p>MISSÃO INTEGRAL. O REINO DE DEUS E A IGREJA René Padilla.</p> <p>A MISSÃO DO POVO DE DEUS. UMA TEOLOGIA BÍBLICA DA MISSÃO DA IGREJA Chris Wright. (Sequência do primeiro livro A missão de Deus</p> <p>A IGREJA MISSIONAL NA BÍBLIA MICHAEL W. Goheen.</p>	<p>CELEBRAÇÃO DA DISCIPLINA Richard Foster</p> <p>CLÁSSICOS DEVOCIONAIS Richard Foster e James B. Smith</p> <p>O MARAVILHOSO E BOM DEUS; A MARAVILHOSA E BOA VIDA; A MARAVILHOSA E BOA COMUNIDADE Coleção de três livros de James Bryant Smith. Renovare Brasil.</p> <p>JORNADA DE FORMAÇÃO ESPIRITUAL. UM GUIA PRÁTICO PARA OS GRUPOS DE FORMAÇÃO ESPIRITUAL Eduardo Rosa Pedreira e James B. Smith</p>	<p>A BÍBLIA DA LIDERANÇA CRISTÃ John Maxwell</p> <p>O DESAFIO DA LIDERANÇA James Kouzes e Barry Posner</p> <p>O HOMEM EM BUSCA DE SENTIDO Viktor Frankl</p> <p>A PEDAGOGIA DE JESUS J. M Price</p> <p>ALÉM DA UTOPIA Harold Segura</p> <p>O ESTILO DE LIDERANÇA DE JESUS Michael Youssef</p> <p>COACHING TRANSFORMACIONAL Steve Ogne e Tim Roehl. (Só disponível em Inglês)</p>	<p>GESTÃO ESTRATÉGICA. ELIEZER Arantes da Costa</p> <p>MAPAS ESTRATÉGICOS Robert S. Kaplan e David P. Norton</p> <p>ASCENÇÃO E QUEDA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO Henry Mintzberg</p> <p>INSTRUMENTO DE AUTO AVALIAÇÃO PARA ONGS Fundação Peter Drucker (Só disponível em Inglês)</p> <p>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA IGREJAS Josué Campanhã</p>

V TEMAS DE CONTEÚDO PLENÁRIAS, PANEIS E TRILHAS

Só como uma referência para ter ideia do conteúdo global abordado no Congresso, vamos transcrever a continuação os temas, facilitadores e diferentes momentos durante o período de 15 a 18 de Outubro 2014. Se incluem somente, aqueles momentos de reflexão sobre os quais tivemos acesso aos materiais apresentados, embora sabemos que outros temas foram apresentados e não tivemos acesso ao conteúdo nem avaliação. Como antes foi dito, este compêndio foi articulado a partir dos vídeos gravados ou pelo material escrito fornecido por alguns dos facilitadores.

PLENÁRIAS:

1. Ariovaldo Ramos, Brasil : **Igreja, Agente de Transformação**
2. Pedro Arana, Peru: **Igreja local, da teoria à prática da Missão Integral**
3. Stephen Langa, Uganda, África: **Igreja local, transformação através do discipulado**
4. António Carlos Costa, Brasil: **Igreja como voz profética a favor da Justiça**
5. Sergio Lyra, Brasil: **A Palavra como Instrumento de Transformação.**

PAINÉIS:

1. Pedro Arana, Sergio Lyra e Anne Borquist: **Marco Teórico para uma Ecclesilogia da Missão Integral**
2. José Marcos, Tiago Nogueira e João Costa: **Desafios e indicadores para uma Igreja Transformadora: Multiplicação, Crescimento, Serviço.**

TRILHAS E SEMINÁRIOS:

1. Anne e Bruce Borquist, Estados Unidos: **Como mobilizar sua igreja para uma identidade integral.**

2. Wilson Costa, Brasil: **Planejamento Estratégico para a Missão Transformadora**
3. João Costa, Brasil: **Plantação de Igrejas Missionais. Como igrejas missionais, contribuem para a missão transformadora.**
4. Arturo Meneses, El Salvador: **Paradigmas de liderança para a Missão Transformadora**
5. Tiago Nogueira, Brasil: **Grupos pequenos para a missão transformadora.**
6. António Carlos Costa, Brasil: **A importância da pregação expositiva com paixão para a missão integral.**



APOIO:



REALIZAÇÃO:

